

Práticas Educativas: Um Estudo sobre Educação Ambiental nos Parques Urbanos e Jardim Botânico de Salvador, Bahia- Brasil

Educational Practices: A Study of Environmental Education in Urban Parks and Botanical Gardens Salvador, Bahia, Brazil

Darluce da Silva Oliveira¹, Lirandina Gomes¹, Luciano Souza Dos Santos² e Rai-

munda Santos Abreu³. 1. Universidade do Estado da Bahia. 2. Jardim Botânico de Salvador. 3. Bióloga e Consultora de Educação Ambiental (Brasil)

Resumo

Este estudo apresenta uma análise interpretativa das práticas educativas desenvolvidas pelos parques urbanos e jardim botânico da cidade de Salvador – Bahia- Brasil. A investigação está centrada nas experiências dos profissionais que desenvolvem atividades de educação ambiental nesses espaços de aprendizagem. O trabalho ressalta uma multiplicidade de dimensões ao fazer uma descrição pormenorizada das situações e vivências dos atores educativos e dos participantes das comunidades que estão implicados no processo da educação ambiental em diferentes espaços educativos do município. A pesquisa questiona: as práticas educativas desenvolvidas nos parques urbanos e no jardim botânico de Salvador contribuem para o processo da educação ambiental no município? O objetivo geral do trabalho busca identificar a contribuição das práticas educativas desenvolvidas nos parques urbanos e no Jardim Botânico de Salvador. A metodologia aplicada é de caráter qualitativo perpassando por enfoques interpretativos de cunho etnográfico através da descrição ou reconstrução analítica das formas costumeiras de viver e desenvolver práticas educativas nesses espaços de aprendizagem. Os resultados apontam categorias de análise que convergem para a emergência de novas políticas públicas, conservação dos parques urbanos, jardim botânico e qualificação profissional. As conclusões indicam um caminho longo a ser percorrido pelos atores educativos desses espaços estudados, visto que, vários desafios são enfrentados. Dessa forma, vários elementos pontuais emergiram para a análise das práticas observadas, quais sejam: formação de valores, cuidado, conscientização comunitária, inclusão social e erradicação do trabalho infantil.

Astract

This study presents an interpretative analysis of the educational practices developed by urban parks and botanical garden of the city of Salvador – Bahia, Brazil. The investigation is centered in the experiences of the professionals who develop activities of environmental educational activities in these learning spaces. The paper highlights a multitude of dimensions in doing a detailed description of situations and work experiences of the educational actors and of the communities' participants that are implied in the environmental educational process in different educational spaces in the municipality. The research questions: Do the educational practices developed in the urban parks and botanical garden of Salvador contribute to the environmental educational process in the municipality? The methodology is of qualitative character

permeating by interpretive approaches of ethnographic the description or analytical reconstruction of customary ways of living and develop educational practices in these learning spaces. The results point out analysis categories that converge to the emergence of new public policies, conservation of urban parks, botanical garden and professional qualification. The findings indicate a long way to go by educational actors such areas studied, since a number of challenges are faced. Thus, several specific elements have emerged to analyze the practices observed, namely: formation of values, care, community awareness, social inclusion and the eradication of child labor.

Palabras chave

Práticas educativas, parques urbanos, jardim botânico e educação ambiental.

Key-words

Educational practices, urban parks, botanical garden and environmental education.

Introdução

Este estudo apresenta uma análise interpretativa das práticas educativas desenvolvidas pelos parques urbanos e jardim botânico da cidade de Salvador – Bahia-Brasil. A investigação está centrada nas experiências dos profissionais que desenvolvem atividades de educação ambiental no Jardim Botânico da cidade de Salvador, no Parque da Cidade e Parque de São Bartolomeu, ambos situados em Salvador-Bahia.

Esses espaços de aprendizagem foram analisados levando-se em consideração as suas características urbanísticas, sociais e ambientais, uma vez que se pressupõe que suas práticas educativas estão representadas por uma multiplicidade de dimensões no processo da educação ambiental no município de Salvador. Sabemos que as práticas educativas de incentivo a conservação, preservação e cuidado com os espaços verdes representam um

aspecto fundamental para se analisar seus entornos e os próprios espaços públicos destinados à aprendizagem, ao lazer e a estética urbana.

Assim sendo, questionamos: as práticas educativas desenvolvidas nos parques urbanos e no jardim botânico de Salvador contribuem para o processo da educação ambiental no município? Buscando nesse estudo responder essa questão nos pausamos no seguinte objetivo geral: identificar a contribuição das práticas educativas desenvolvidas nos parques urbanos e no jardim botânico de Salvador. Para isso aplicamos uma metodologia de caráter qualitativo (RODRIGUEZ CONDE, 2005) perpassando por enfoques interpretativos de cunho etnográfico (GEERTZ, 1989) através da descrição ou reconstrução analítica das formas costumeiras de viver e desenvolver práticas educativas nesses espaços de aprendizagem.

Nesse estudo fizemos uma pesquisa nos espaços mencionados (Parque de S. Bar-

tolomeu, Parque da Cidade e Jardim Botânico de Salvador) nos últimos seis anos para termos, realmente, uma representação qualitativa de dados, que possam demonstrar como são desenvolvidas as práticas de educação ambiental nessas áreas verdes, como vivem e contribuem com essas práticas os sujeitos envolvidos nos seus entornos, como são direcionadas as políticas públicas ambientais do município para esses espaços, e finalmente, quais as práticas educativas desenvolvidas pelos seus funcionários e técnicos.

Fazendo uma análise de cunho histórico, poderíamos dizer que os parques urbanos no mundo surgiram como instrumentos de lazer e contemplação, porém, ao longo do tempo, essa característica foi se modificando, dando lugar a novas concepções e formas de uso e função desses espaços verdes.

Os estudos de LIMA (2007) enfatizam que quatro grandes argumentos norteavam a problemática dos parques públicos: a moralidade das pessoas, a saúde pública, o movimento romântico e a situação econômica. Hoje, na Bahia, se percebe que esses argumentos na maioria das vezes, não cumprem essas funções, pois, as políticas públicas e os interesses de grupos corporativos desviaram o foco fundamental da funcionalidade tanto dos parques urbanos como dos jardins botânicos.

Nesse contexto, vale ressaltar que com relação à saúde pública, os nossos parques

carecem de cuidado, de manutenção para que possam, realmente, desempenhar sua função primordial de conservação da flora e fauna, de disponibilizar suas áreas para descanso, lazer e aprendizagem bem como de purificar o ar dos centros urbanos, o que contribuiria sobremaneira para a qualidade de vida das pessoas.

É importante mencionar que o Movimento de Parques Americanos, no século XIX, estava pautado no Sistema de Áreas Verdes, o que se entendia nessa teoria, segundo LIMA (2007, p. 5) que as cidades deveriam ser estruturadas pelos parques, partindo-se do princípio de que os parques “[...] estruturam o desenho, definem os traçados e indicam os fluxos” da cidade.

Nesse sentido, é que analisamos quais as práticas educativas desenvolvidas pelos dois parques urbanos de Salvador (Parque da Cidade e Parque de São Bartolomeu) que se encontram em contextos urbanos bastante distintos e pelo Jardim Botânico desse mesmo município. O Parque da Cidade que fica localizado no bairro da Pituba, originou-se do desmembramento da Fazenda Pituba e foi entregue à população em 2001, tendo como função principal, servir como espaço de lazer e recreação. Dessa maneira, conta com um anfiteatro para shows e demais eventos, ciclovía, pista de jogging, equipamentos de ginástica e de entretenimento infantil, bicicletários, sanitários e uma vegetação local de plantas típicas de dunas, a mata

com muitos exemplares, diversas árvores frutíferas e vegetação arbustiva.

Na atualidade, o Parque encontra-se bastante degradado, necessitando de manutenção e conservação por parte do poder público bem como de cuidado por parte da população. Nas nossas pesquisas in loco fomos informados pelos gestores e funcionários que o Parque será reformado.

O Parque de São Bartolomeu fica situado no bairro de Pirajá e é um dos maiores remanescentes de Mata Atlântica em área urbana do Brasil. O local onde o Parque está situado é uma área de alto nível de adensamento populacional, em um contexto histórico de grande pobreza. Atualmente, o Parque foi revitalizado, incluindo-se nos seus espaços a instalação de placas, equipamentos infantis e de limpeza, novos espaços de lazer e cultura.

Convém lembrar que no início do século XX fatores como o crescimento populacional, as transformações nas relações de trabalho e o surgimento das teorias sociais voltadas à formação do cidadão, foram fundamentais para o aumento da demanda por áreas verdes públicas, tanto na Europa como nos Estados Unidos. Já no final desse século, as questões ambientais e ideias de preservação do patrimônio cultural e paisagístico em todo o mundo valorizaram e fortaleceram as propostas de reconhecimento sobre as áreas verdes e conservação dos espaços naturais nos diversos centros urbanos.

Seguindo uma linha de pensamento sobre o estudo das práticas educativas desenvolvidas pelos Parques urbanos no Brasil, é interessante esclarecer que os primeiros parques no Brasil surgiram no século XIX, sendo impulsionados pelas elites e utilizados inicialmente pela aristocracia, representando tal postura o caráter segregacionista da sociedade naquele período. Isso retrata a diferença quanto ao conceito de espaço público na atualidade, onde todos os sujeitos sociais têm acesso aos diferentes espaços independente da sua classe social.

Assim, MACEDO e SAKATA (2003) informam nos seus estudos que a segunda metade do século XX foi marcada pela compreensão de que os parques sejam um tipo de equipamento urbano de necessidade social, onde as pessoas menos privilegiadas começaram a utilizar esses espaços como áreas de lazer, recreação e aprendizagem.

Vê-se, portanto, uma nítida mudança na conceituação de espaço urbano com a incorporação de duas concepções: primeiro, a preocupação com a qualidade de vida urbana e segundo a necessidade de tornar essa qualidade de vida acessível a toda a população.

Nesse viés é que percebemos a importância dos parques urbanos e jardins botânicos como centros de aprendizagem e a necessidade das políticas públicas

investirem na conservação, preservação e manutenção desses espaços, para que de fato essas áreas verdes se tornem úteis e acessíveis ao público em geral, constituindo-se como verdadeiros espaços com funções de lazer, recreação, estética e ecológica.

Os Jardins Botânicos funcionam como centros de pesquisa e ambientes para a educação ambiental e conservação. São, também, usados pela sociedade como um importante espaço de lazer e entretenimento, agregando mais conhecimento e qualidade de vida para os cidadãos. De acordo a Resolução Conama Nº 339 de 25/09/03 os Jardins Botânicos são definidos como uma área protegida, constituída no seu todo ou em parte, por coleções de plantas vivas cientificamente reconhecidas, organizadas, documentadas e identificadas, com a finalidade de estudo, pesquisa e documentação do patrimônio florístico do País, acessível ao público, no todo ou em parte, servindo à educação, à cultura, ao lazer e à conservação do meio ambiente.

Os Jardins Botânicos diferem de Parques Comuns em diversos aspectos: oferecem lazer especializado e contemplativo; mantêm um acervo de plantas ordenadas e classificadas, devidamente registrado e documentado; permitem interpretação ambiental das informações a respeito de cada vegetal inclusive de forma lúdica; analisam a importância dos vegetais para a manutenção da vida na Terra; ressaltan-

do, ainda, origens, distribuição, utilidades e curiosidades das plantas.

Criado em 2002, situado no bairro de São Marcos, o Jardim Botânico de Salvador (JBSSA) está localizado no município de Salvador (Bahia, Brasil), possuindo um remanescente florestal, localmente conhecido como a Mata dos Oitis, devido à ocorrência de uma espécie arbórea endêmica e comestível, *Licania salzmannii* (Hook. f.) Fritsch, popularmente conhecida como oiti-da-baía. Com uma área de cerca de 18ha e localizado em um importante remanescente florestal urbano da Mata Atlântica, o JBSSA atua em três linhas de ação: Conservação, Pesquisa e Educação Ambiental. A principal missão do JBSSA é para abrigar, produzir e estudar espécies representativas da flora nativa, bem como proporcionar educação ambiental para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica da Bahia (SANTOS et al., 2013).

Práticas educativas: o processo de educação ambiental nos Parques Urbanos e Jardim Botânico de Salvador

PARQUE DE SÃO BARTOLOMEU

Na medida em que fomos observando a estrutura e o funcionamento dos Parques estudados e do Jardim Botânico de Salva-

dor, foi ficando bem claro para nós pesquisadores o quanto a comunidade necessita desses espaços para lazer, aprendizagem, conscientização e conexão com a natureza e com a própria qualidade social de vida das pessoas que vivem nos centros urbanos.

Assim, selecionamos algumas atividades desenvolvidas nestes espaços para fazermos uma análise de cunho interpretativo das práticas que são aplicadas nessas áreas públicas. Inicialmente, faremos uma descrição das atividades que foram e estão sendo desenvolvidas no Parque de São Bartolomeu.

No intuito de sensibilizar a sociedade sobre a importância da preservação dos recursos ambientais do parque de São Bartolomeu foi organizada pelos seus funcionários e dirigentes, uma atividade denominada de “Faxinação”, onde os estudantes da rede pública do entorno e da comunidade local fizeram uma coleta de resíduos sólidos (garrafas pet, sacos plásticos, dentre outros materiais encontrados), ao longo da trilha principal do Parque.

Como se percebe, o espaço do Parque não é cuidado com a devida atenção, pois muitos materiais foram encontrados no percurso da trilha demonstrando necessidade de conservação, preservação e manutenção das áreas.

Outra atividade que sempre está sendo efetivada é a “Caminhada ecológica”. Nessa ação, os estudantes de escolas públicas e a comunidade do entorno participam da trilha e o passeio é feito incluindo a Praça de Oxum e Cachoeiras. Nessa oportunidade, os orientadores da atividade analisam com os participantes a importância dos recursos naturais do Parque como (cachoeiras, rios, flora e fauna). Dessa forma, buscam contribuir para aumentar os conhecimentos da comunidade local e dos estudantes sobre os recursos naturais, bem como aproveitam o momento para incentivar a preservação e a conservação dos recursos naturais do Parque e dos demais espaços verdes do município.

Os técnicos e funcionários do Parque desenvolvem também uma atividade comemorativa ao “Dia da Água”, na perspectiva de incentivar a conservação dos mananciais hídricos. Através dessa ação realizada com palestras, teatro de fantoches, distribuição de folders e panfletos alusivos à temática, a comunidade local, diversos órgãos públicos estaduais e municipais e estudantes das escolas públicas participam das ações.

Objetivando recuperar as áreas degradadas dentro do Parque, com a participação da comunidade e dos estudantes da rede pública de ensino, são realizados plantios de mudas de espécies vegetais, destacando-se nessas oportunidades a impor-

tância da preservação e conservação da vegetação local.

Os gestores do Parque e seus funcionários realizam constantemente palestras sobre aspectos do meio ambiente e a cultura do Parque de São Bartolomeu, enfatizando a importância dos recursos naturais bem como os aspectos culturais relacionados à cultura afro e indígena. A comunidade envolvida é composta por técnicos de várias Secretarias e órgãos públicos (estadual e municipal), a comunidade local e estudantes da rede pública de ensino.

PARQUE DA CIDADE

Dentro das atividades educativas desenvolvidas no Parque da Cidade do município de Salvador, podemos destacar diversas ações que foram sendo efetivadas através de vários programas de educação ambiental, tais como:

- Organização de eventos ligados à exposição de diferentes espécies vegetais em datas comemorativas relacionadas principalmente ao Dia do Meio Ambiente, a Semana da Primavera, dentre outros.
- Realização de feiras ambientais com parcerias entre universidades, ONGs e outras instituições.
- Na parte de lazer e recreação, no espaço de anfiteatro, são realizados shows musicais com artistas locais, a exemplo do projeto “Musica no Parque”, que enfatizam as questões ambientais nas

suas composições, assim como peças teatrais com estudantes de escolas públicas e representantes da comunidade.

- Envolvimento de projetos comunitários como, por exemplo, o Projeto Menino do Dedo Verde, objetivando apresentações teatrais com intuito de resgatar a cultura regional, local e ambiental.
- Caminhadas interpretativas sobre a fauna e flora, objetivando os visitantes a manterem contato com a natureza e se conscientizarem da importância dos espaços nos centros urbanos.
- Palestras sobre diversos temas ligados a área ambiental.
- Mobilização e divulgação das atividades ambientais através de folhetos e cartilhas, enfocando a importância do Parque da Cidade na cidade de Salvador.
- Atividades dirigidas para diferentes faixas etárias, com intuito de favorecer a integração ser humano-natureza.

JARDIM BOTÂNICO DE SALVADOR

Os estudos de Educação Ambiental são realizados através do Setor de Programas de Educação Ambiental, cujo objetivo é desenvolver projetos e atividades em educação ambiental para que a comunidade compreenda e se conscientize da necessidade de conservação e uso sustentável dos recursos biológicos, como forma de garantir a qualidade e manutenção da vida.

A Educação Ambiental praticada no JBSA é pautada no disposto no Art. 1º da

Lei nº 9.795 de abril de 1999, desenvolvida, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade do entorno, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido a transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, buscando desenvolver nos educandos as habilidades e atitudes necessárias para sua transformação.

As atividades de EA concentram-se principalmente em atendimento a instituições de ensino, realização de eventos socioeducativos nos diversos espaços do JBSSA.

O Programa de Educação Ambiental tem atuado ativamente, desde a criação do JBSSA, em diversos projetos, destacando-se: Praticando a Educação Ambiental para preservação da Biodiversidade e O Jardim Botânico Vai à Escola.

Praticando Educação Ambiental para Conservação da Biodiversidade (PEACB)

O JBSSA vem promovendo a educação e conscientização sobre a diversidade vegetal, articulando e enfatizando sua importância, os bens e os serviços por ela prestados, bem como a necessidade da sua conservação e uso sustentável. Estas ações desenvolvidas estão de acordo com

a Estratégia Global para a Conservação de Plantas (CDB, 2005).

Como parte do programa de educação ambiental do JBSSA, o projeto PEACB tem como foco principal a sensibilização do público visitante e comunidades interessadas sobre a importância da educação para a conservação da biodiversidade em jardins botânicos. Assim sendo, o conhecimento da coleção botânica de plantas da JBSSA divulgado ao público promove a sua sensibilização para as questões ambientais da atualidade.

Dessa maneira, a promoção e disseminação de ações de conservação relacionadas a flora tropical são essenciais. Para esse propósito através do setor de educação do jardim, foram produzidos materiais educativos (banners e folhetos), realizadas palestras e conferências, enfatizando a conservação das espécies nativas da flora da Bahia e ressaltando a importância de sua preservação, através de cuidadosa seleção, plantio, manutenção destas espécies. (SANTOS et al., 2013).

O JARDIM BOTÂNICO VAI À ESCOLA

O Projeto “O Jardim Botânico Vai à Escola” (JBVE) foi elaborado pela Comissão de Educação Ambiental (CEA) da Rede Brasileira de Jardins Botânicos (RBJB) e pa-

trocinado pelo Investing in Nature-Brasil, resultado de uma parceria internacional de quatro organizações: HSBC, BGCI (Botanic Gardens Conservation International), Earthwatch e WWF, com apoio financeiro do HSBC.

O projeto JBVE vem sendo executado no Jardim Botânico de Salvador desde 2004, não sendo efetuado, apenas nos anos 2013 e 2014. Cabe ressaltar que para execução do projeto é imprescindível contar com o apoio da Secretaria Cidade Sustentável da Prefeitura Municipal de Salvador, em termos logísticos, financeiros e de recursos humanos.

O JBVE tem como objetivo estabelecer um processo educativo com a comunidade escolar por meio de ações de educação ambiental, de forma a divulgar o papel dos jardins botânicos na conservação da biodiversidade e na sustentabilidade socioambiental. O projeto é dividido em três fases: Educadores e jardim botânico; O jardim botânico vai à escola; A escola vai ao jardim botânico. Cada fase é dividida em etapas que podem variar de seis meses a um ano de acordo com as particularidades do ambiente escolar.

Tem como público-alvo: estudantes de educação infantil à 9º ano do ensino fundamental e professores da rede pública de ensino.

Este projeto é direcionado para a comunidade escolar fundamental, de preferên-

cia àquelas situadas no entorno do JB e tem como principais funções educativas: mostrar a importância das plantas para o bem-estar das pessoas; despertar nas escolas, a possibilidade de desenvolvimento de projetos escolares tendo a questão ambiental como tema transversal e melhorar a comunicação e a troca de experiências com professores estimulando o uso mais efetivo e intenso dos jardins botânicos como ambiente educativo.

Resultados/Conclusões

Os resultados apontam categorias de análise (FRANCO, 2008) que convergem para a emergência de novas políticas públicas, conservação dos parques urbanos, jardim botânico e qualificação profissional.

Nas mensagens dos entrevistados as políticas públicas deveriam ser implementadas, a partir do envolvimento dos vários atores sociais, associação de bairros, representantes escolares e da comunidade, representantes governamentais, instituições públicas e privadas, no sentido de se buscar soluções coletivas para os problemas de manutenção e conservação do Parque.

As políticas públicas ambientais na visão dos colaboradores desse estudo necessitam de uma avaliação cuidadosa com representantes éticos do poder público, que

realmente sejam comprometidos com a dignidade e o respeito para com a qualidade social de vida dos cidadãos, a biodiversidade, aos espaços públicos verdes e ao meio ambiente como patrimônio de todos.

A conservação dos parques urbanos foi uma categoria apontada pelos participantes dessa pesquisa, como um aspecto relevante para se refletir sobre a importância do cuidado e atenção dos poderes públicos para com as áreas verdes urbanas. Esse aspecto ficou bem explicitado no trabalho de Educação ambiental que é desenvolvido pelos funcionários do Parque.

Com relação à categoria Jardim Botânico os entrevistados foram unânimes em suas mensagens ao identificarem esse espaço como um local rico em aprendizagem e qualidade de vida. Apontaram, ainda, a falta de conservação do Jardim Botânico de Salvador, a carência de funcionários qualificados para o desenvolvimento das atividades, a necessidade de contratação e qualificação de profissionais, a falta de cuidado, conseqüentemente, a quase total ausência de políticas públicas ambientais para o espaço, a contribuição dos jardins botânicos para a perspectiva da sustentabilidade, enfim, ressaltaram a emergência de políticas públicas para a conservação e manutenção do JBSSA.

Vale salientar que emerge uma grande necessidade de serem realizadas mudanças estratégicas estruturais e inovadoras para

se estimular a visitação ao Jardim Botânico, pois, a área possui um importante remanescente de Mata Atlântica com significativa biodiversidade vegetal, algumas sendo espécies raras, endêmicas e ameaçadas. Vale a pena mencionar que este espaço representa um manancial verde, que pode proporcionar qualidade de vida para a comunidade local e seus entornos, seja em termos de conforto climático, visão estética e atividades contemplativas.

No aspecto qualificação profissional os colaboradores desse trabalho enfatizaram com bastante clareza que como os Parques e o Jardim Botânico representam espaços de aprendizagem, pesquisa e lazer carecem, com urgência, de infra estrutura, segurança e profissionais qualificados para atenderem as demandas das comunidades urbanas da cidade de Salvador.

Um dos aspectos que pode contribuir para a conservação, preservação e melhoria no desenvolvimento das atividades e dos programas de educação ambiental nos espaços pesquisados, seria a qualificação de profissionais especializados para atender as demandas, como: pedagogos com experiência em educação ambiental; estagiários nas áreas de Biologia, Agronomia, Engenharia Florestal e/ou Ambiental e também funcionários de apoio técnico-administrativo.

As conclusões indicam um caminho longo a ser percorrido nesses espaços pú-

blicos pelos atores socioeducativos que trabalham nessas áreas verdes, visto que, vários desafios são enfrentados. Dessa forma, elementos pontuais emergiram para a análise das práticas observadas, quais sejam: formação de valores, cuidado, conscientização comunitária, inclusão social e erradicação do trabalho infantil.

Ao se analisar como os valores devem se fazer presentes em todos os momentos das práticas educativas, consideramos que são importantes para a formação do verdadeiro ator social, tanto o que se refere aos valores individuais, culturais como aos locais e sociais. Isto requer segundo nossos colaboradores de uma tarefa prioritária em educação ambiental, uma educação para valores, pautada numa ética que precisa dar respostas aos problemas ambientais que estamos enfrentando diante de simultâneas crises em todos os níveis: sociais, políticas, ambientais, religiosas, culturais, econômicas e educacionais.

Assim, abordar sobre formação de valores nesses espaços de aprendizagem, implica aproveitar essas áreas verdes como territórios ricos em conhecimento, indica, portanto, a ideia de começar referindo-se a própria Educação Ambiental, e por extensão a outros temas transversais emergentes em um sentido integrador.

A atitude de cuidar foi um aspecto bastante mencionado pelos sujeitos participantes dessa pesquisa, várias falas ficaram regis-

tradas nas mensagens dos atores envolvidos nesse estudo que explicitaram nas suas práticas nos diferentes espaços, o chamamento de atenção para o cuidado com o corpo, a priori, e a seguir o cuidado com o espaço, a vegetação, a limpeza, os materiais de infraestrutura de funcionamento dos parques e do próprio jardim, enfim, o cuidado do ambiente como um todo.

Comentando sobre a conscientização comunitária neste estudo, verificamos que as práticas de educação ambiental propostas pelos funcionários nos espaços pesquisados, buscam mobilizar os sujeitos visitantes e os participantes das ações. Porém, as práticas educativas, ainda estão timidamente presentes no processo de desenvolvimento das ações, quer seja pela carência de infraestrutura, por profissionais qualificados ou mesmo pela ausência de políticas públicas ambientais.

Percebemos que as ações propostas pelos dirigentes e funcionários dos espaços investigados contribuem sobremaneira para o processo de inclusão social, pois os estudantes, a própria comunidade de jovens e até mesmo alguns adultos, participando e se envolvendo dos projetos e ações com arte, reciclagem, teatro, passeatas socioambientais, palestras, grupos pró-ambientais, dentre outras, têm despertado o interesse para um processo coletivo em comunhão com a diversidade cultural local e regional.

Nesse caminhar os sujeitos envolvidos no processo da Educação ambiental buscam construir um conhecimento participativo e começam a perceber a diferença e/ou interconexão entre a vida, a família, a escola, os diferentes espaços de aprendizagem (parques e jardins), suas vivências e suas vidas cotidianas.

Todo esse arcabouço de ideias e práticas educativas demonstradas através das ações desenvolvidas por esses espaços não-formais educativos, podem substituir o trabalho precoce e impróprio nas ruas, complementando as atividades da escola regular ou mesmo a escola da rua. Isso significa dizer o quanto os parques públicos e os jardins botânicos podem e devem contribuir para a inclusão social e até mesmo a erradicação do trabalho infantil de muitas crianças que estão fora das escolas, necessitando de diferentes espaços de aprendizagem para aproveitar as oportunidades de convivência, estudo, lazer, conhecimento e até mesmo o direcionamento para uma vida profissional futura.

As iniciativas das práticas educativas que são desenvolvidas nesses espaços de trabalho demonstram um constante devir em direção à participação das comunidades do entorno e outras que vivenciam e se envolvem nas ações ambientais dessas áreas públicas. Pois através das práticas socioambientais as oportunidades oferecidas pelas políticas públicas ambientais às crianças, aos jovens e aos adultos estarão

vivas e presentes para revitalizar seus potenciais crítico e criativo.⁹

Referências bibliográficas

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA, 2005. Resolução CONAMA nº 339 Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF
- CDB-CONVENÇÃO, DA DIVERSIDADE BIOLÓGICA. (2005). Homepage oficial.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. (2008). Análise de conteúdo. Liber Livro,
- GEERTZ, Clifford. (1989). La interpretación de las culturas. Barcelona: Gedisa,
- LIMA, Siomara Barbosa Stroppa. (2007). A Influência Norte-Americana Nos Sistemas de Áreas Verdes Do Urbanista Francisco Prestes Maia. Paisagens em Debate. Revista eletrônica da área Paisagem e Ambiente, São Paulo: FAU-USP, n. 05
- MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. (2003). Parques urbanos no Brasil. In: Colecao Quapa. Edusp.,
- RODRÍGUEZ G.; GIL, J.; GARCIA, E. (2005). Metodología de la investigación cualitativa; Malaga: Aljibe,
- SANTOS, L. S.; OLIVEIRA, M. Z. A.; QUEIROZ, E. P.; TEIXEIRA, L. J. (2013). The Botanical Garden of Salvador and its plant diversity. In: 5th Global Botanic Gardens Congress, Dunedin, NZ. Proceedings of the Fifth Global Botanic Gardens Congress, 2013.